

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã (S.P.) Class.: 34

Data: 11 de Outubro de 1988 Pg.: 6

Índios recebem orientação e cuidam da imagem eleitoral

BRASÍLIA - Cuidar bem da imagem, não fazer promessas vãs e fugir das ciladas dos brancos. São essas as três principais advertências que estão sendo feitas a 47 índios candidatos às Câmaras Municipais de 26 cidades, orientados por um escritório improvisado em Brasília: a residência do índio Jorge Terena, um terena do Norte de Mato Grosso do Sul, formado em Sociologia pela Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, que fala bem o francês e o inglês, tem um mestrado incompleto e atualmente é gerente de projetos da área indígena do Ministério da Cultura.

Atuando em conjunto com seu primo, Marcos Terena - o primeiro índio a exercer o cargo de chefe de gabinete da Funai, na gestão do então presi-

dente da entidade, Jurandir Marcos da Fonseca -, Jorge, com 33 anos, fumante, e bem à vontade em sua sala com paredes de vidro no Ministério, tem um objetivo ao coordenar a campanha municipal dos índios: "Queremos ter influência nas Câmaras Municipais. Vamos preparar os índios para a política. Essas jovens lideranças começam agora como vereadores e depois vão subindo a escala da política, até chegarem, mais preparadas, para os cargos a nível federal".

Uma recomendação especial aos candidatos é quanto ao discurso. Terena avisa aos índios para serem claros com o povo, abordarem os problemas da comunidade, além dos indígenas, e jamais fazerem promessas semelhantes às dos brancos.